



30-03-2008  
António Alves

## Videovigilância

### ACIC e APBC querem câmaras todo o dia



Os presidentes da Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC) e da Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC) desejam que as câmaras de videovigilância funcionem 24 horas.

Paulo Mendes e Armindo Gaspar estão contra a proposta de horário que hoje será apresentada pela autarquia para as câmaras de videovigilância na Baixa e Alta da cidade. O projecto, da autoria do Gabinete para o Centro Histórico da autarquia, prevê que as 17 câmaras de vídeo, a serem colocadas em todas as entradas das ruas da Baixa e junto à Sé Velha e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

da Universidade de Coimbra na Alta, estejam em funcionamento apenas entre as 21H00 e as 07H00. Ou seja, durante o dia, estarão desligadas.

Do lado da ACIC, o presidente Paulo Mendes congratulou-se por o projecto coimbricense estar pronto para ser entregue à Polícia de Segurança Pública. Na sua opinião, e apesar da situação estar mais calma agora, a existência deste tipo de sistema permite que as pessoas fiquem mais descansadas sempre que circulam pela zona central da cidade. "Uma medida preventiva, mas que não irá resolver todos os problemas", disse o dirigente associativo. Desde logo porque, como fez questão de lembrar, não estará a funcionar todo o dia. Paulo Mendes não gostou de saber que a proposta da autarquia apenas prevê o funcionamento dos aparelhos durante o período nocturno. "Não vejo razões para que não funcionem durante todo o dia", disse, esperando esclarecimentos por parte da autarquia. O mesmo acontece com Armindo Gaspar. O presidente da APBC espera que, após a aprovação do executivo municipal, sejam dadas explicações à agência para esta decisão. O comerciante lembrou que este sistema já é utilizado nos espaços comerciais fechados da cidade e que, em nenhum caso, viu os cidadãos serem privados da sua liberdade "com a constante presença das câmaras". Mesmo assim, Armindo Gaspar espera que Sidónio Simões, representante da autarquia na agência e director para o Gabinete do Centro Histórico da câmara, preste os devidos esclarecimentos sobre esta decisão na próxima reunião da APBC que terá lugar no dia 3 de Abril.

S. Bartolomeu  
quer toda a Baixa

A escolha dos locais onde serão instaladas as câmaras é também do desagrado do presidente da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu. Carlos Clemente esperava que a proposta da autarquia contemplasse toda a Baixa e "não uma parte". "A insegurança também existe no miolo comercial da Baixa, o qual não tem prevista a instalação de qualquer tipo de aparelho", referiu ao DIÁRIO AS BEIRAS o autarca. Se tal for para a frente, Carlos Clemente sente que a câmara está "a cometer um grande erro", já que está a discriminar uma parte importante da zona comercial da cidade.

Neste ponto, tanto Paulo Mendes como Armindo Gaspar sentem que não há soluções óptimas para os locais onde serão instaladas as referidas câmaras de videovigilância. O presidente da ACIC disse que é difícil colocar um aparelho em cada esquina e, como tal, referiu que se está perante uma boa decisão. O responsável da APBC sente que a escolha recaiu nos locais estratégicos de entrada na Baixa, mas mais uma vez espera explicações sobre o tema por parte de Sidónio Simões na reunião da agência.

Refira-se que a proposta, incluída na agenda da reunião do executivo municipal, prevê a colocação dos 17 aparelhos de imagem, já que não captarão som, nos locais onde existem aparelhos de restrição ao tráfego automóvel. Apesar da capacidade alargada de rotação, as câmaras apenas poderão captar imagens ao nível do piso de entrada dos edifícios. Após a aprovação, a proposta será enviada posteriormente para a Polícia de Segurança Pública, a quem caberá a gestão das imagens captadas. Só depois seguirá para a Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd), a qual terá de dar a sua opinião sobre o projecto.